

TRUMP ESTÁ PROVOCANDO A ÍNDIA — MAS É UM REI NU

Por M. K. Bhadrakumar*



Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

As decisões destrutivas de Donald Trump de abandonar o JCPOA e o Tratado INF resultaram em perigosas consequências geopolíticas, afetando a segurança global e as relações entre EUA, Rússia e Índia.

A americana premiada com o Nobel, Pearl S. Buck, transmitiu ao aspirante ao Nobel, o presidente americano Donald Trump, uma máxima de ouro, mas ele parece alheio a ela — embora sua vida seja feita de ficção em excesso. Ela escreveu em seu envolvente romance histórico [The Living Reed: A Novel of Korea](#): “É fácil destruir, mas difícil criar. Lembre-se disso quando quiser destruir algo.”

Trump rasgou dois pactos sagrados durante sua primeira presidência em 2018 por pura petulância ou pura arrogância — o acordo nuclear EUA-Irã (conhecido como JCPOA) e o Tratado de Forças Nucleares de Alcance Intermediário (Tratado INF). Ambas foram decisões catastróficas decorrentes de suas promessas de campanha em 2015 e, em ambos os casos, ele as coloriu como decisões reativas, atribuindo a culpa, respectivamente, ao Irã e à Rússia com base em argumentos manifestamente espúrios.

Trump tentou provar que o Irã violou o JCPOA, mas, na verdade, os iranianos cumpriram escrupulosamente os termos do tratado até a retirada dos EUA, apesar da recusa tímida da Europa e dos EUA em retribuir, como era esperado deles.

Hoje, Trump está desesperadamente ansioso para renegociar o JCOPA, mas insiste, no entanto, que o Irã não pode ter direitos de enriquecer urânio, conforme permitido pelo Tratado de Não Proliferação Nuclear. Trump ordenou ataques aéreos com mísseis para “*obliterar*” as instalações nucleares do Irã, enquanto fingia estar negociando a paz, e foi conivente com a conspiração israelense para decapitar dezenas de autoridades iranianas e altos comandantes militares. Sem surpresa, o Irã não confia mais em Trump e se recusa a dialogar com os EUA.

O impasse resultante está repleto de consequências perigosas. A maioria dos especialistas prevê uma erupção de conflito militar mais cedo do que tarde. Em suma, Trump não conseguiu nada ao destruir o JCPOA e, no processo, gerou um clima de segurança regional perigoso, com consequências terríveis para a economia mundial e a segurança internacional.

Quando observamos o desmantelamento do Tratado INF por Trump, um quadro ainda mais sombrio emerge. O [Tratado INF de 1987](#) marcou a primeira vez que as superpotências concordaram em reduzir seus arsenais nucleares, eliminar uma categoria inteira de armas nucleares e empregar extensas inspeções *in loco* para verificação. A China criticou a decisão unilateral de Trump de enterrar o Tratado INF como uma tentativa de “*buscar vantagem militar e estratégica*”.

Os europeus ficaram descontentes por não terem sido consultados por Trump, embora, como disse o então ministro das Relações Exteriores alemão, Heiko Maas, “*um pedaço da segurança da Europa tenha sido perdido*”.

A decisão de Trump baseou-se na falsa noção de que a Rússia pós-soviética não estava em posição de desafiar os EUA e, portanto, havia chegado o momento de concretizar o ilusório sonho americano de décadas de “superioridade nuclear”, que estabeleceria a hegemonia global dos EUA em um século americano. É claro que, ao abandonar o Tratado INF em 2018, Trump estava apenas seguindo os passos de seus antecessores, de acordo com o cálculo estratégico estabelecido pelo *Deep State* dos EUA.

Vale a pena assistir a uma [entrevista \(veja vídeo\)](#) do falecido senador americano John McCain, odiador da Rússia, à *CNN*, há cerca de nove anos, que captou o espírito da época. Curiosamente, McCain pôde prever quase em sua totalidade a atual guerra por procuração na Ucrânia, dentro de uma complexa matriz ocidental para desmembrar a Rússia — a construção da OTAN; a Ucrânia como plataforma de lançamento da OTAN para sangrar a Rússia; a instrumentalização das sanções ocidentais contra a Rússia; a interrupção da receita da Rússia com as exportações de petróleo; isolamento da Rússia de seus parceiros testados pelo tempo, etc.

Basta dizer que esta entrevista agressiva com um pilar icônico do *Deep State* dos EUA será hoje uma revelação para os tomadores de decisão em Délhi, lembrando-os de que a história está longe de terminar — e eles foram muito ingênuos em colocar todos os ovos na cesta americana.

Infelizmente, os discursos indianos sobre o que Trump está fazendo com o governo Modi hoje deveriam ter sido vistos como parte de um panorama geral, mas tal profundidade intelectual e cultura estratégica não existem mais no *establishment* governante indiano e entre as elites. Os oportunistas estão dominando o poleiro.

Um ex-secretário de Relações Exteriores que previu com confiança, há três anos, que a Rússia estava destinada a acabar derrotada na lata de lixo da história na guerra da Ucrânia, há apenas dois dias, deliberou sobre o paradigma da guerra tarifária como simplesmente uma forma de “enfrentar Trump”! Ele nem sequer conhece a correlação entre os dois modelos! Não estamos então falando sozinhos — será que a nossa mão esquerda sabe o que a direita está fazendo?

A comunidade estratégica da Índia desconhece, felizmente, as profundas implicações da [primeira participação do país nos exercícios multilaterais Talisman Sabre 2025](#), liderados pelos EUA, atualmente em andamento na Austrália e no Pacífico Ocidental. Em outras palavras, falta a consciência adequada de que o comércio de petróleo da Rússia com a Índia é apenas um pequeno modelo da estratégia de contenção do Ocidente contra a Rússia — embora seja consequente — e dos acontecimentos históricos que moldam a Eurásia.

O Ministério das Relações Exteriores da Rússia anunciou em 4 de agosto de 2025 que Moscou não mais cumprirá sua moratória autoimposta sobre o lançamento de mísseis terrestres de médio e curto alcance (conforme o Tratado INF), uma vez que Washington não apenas se recusa a retribuir com uma moratória semelhante, como também está redobrando a aposta no lançamento e emprego antecipados de tais armas.

A [declaração do Ministério das Relações Exteriores em Moscou](#) recebeu pouca atenção em Délhi — embora os problemas da Índia com Trump sejam essencialmente decorrentes dos acontecimentos na Eurásia. A declaração russa coloca os exercícios multilaterais Talisman Sabre 2025 na devida perspectiva, nos seguintes termos:

- “Os Estados Unidos e seus aliados não apenas declararam abertamente planos para implantar mísseis terrestres americanos de alcance INF em várias regiões, como também fizeram progressos significativos na implementação prática de suas intenções.”
- “O Pentágono está formando e localizando unidades e comandos especializados nas respectivas regiões para permitir o desdobramento e o emprego avançados dessas armas; a infraestrutura necessária também está sendo preparada para atender a esses propósitos.”
- “Em relação à Ásia-Pacífico,... a pretexto de atividades de treinamento, um sistema de mísseis de médio alcance Typhon foi... empregado em julho deste ano na Austrália durante exercícios de fogo real como parte dos exercícios multilaterais Talisman Sabre 2025. Durante esses exercícios, os militares americanos também desdobraram um sistema hipersônico de médio alcance Dark Eagle, marcando sua primeira aparição no exterior. Foi declarado abertamente que esse desdobramento foi realizado ‘para projetar poder’, bem como enfatizado que tais sistemas são rapidamente redistribuíveis.”
- Obviamente, tais sistemas de armas serão usados como parte de quaisquer operações integradas planejadas em conjunto pelos militares americanos e aliados dentro de alianças e coalizões relevantes.
- “No conjunto, as medidas supracitadas do Ocidente coletivo implicam a formação e o aumento da capacidade de mísseis desestabilizadores nas regiões adjacentes à Federação Russa, criando uma ameaça direta à segurança do nosso país.”

Dito isso, os russos estão rindo por último. Eles têm um cenário perfeito agora, graças às ações de Trump, para implantar seu avançado míssil balístico de alcance intermediário Oreshnik, caracterizado por sua velocidade relatada superior a Mach 10 (12.300 km/h) e múltiplas ogivas no teatro de operações europeu (e norte-americano) da OTAN, contra o qual o Pentágono não tem defesa. Putin anunciou que o Oreshnik entrou em produção em série, o que significa que sua implantação será profundamente sentida em todo o mundo em um futuro próximo.

Em suma, o enterro do Tratado INF por Trump revelou-se um erro estratégico de proporções Himalaias, profundamente preocupante para a [opinião ponderada de especialistas ocidentais](#).

Então, como o paradigma estratégico se apresenta através do espelho indiano? Em termos simples, Trump critica Modi quase diariamente: 1) mediando a paz da Índia com o Paquistão; 2) critica a Índia por contribuir para o esforço de guerra da Rússia na Ucrânia comprando petróleo e armamento da Rússia; 3) os EUA imporão tarifas punitivas a menos que a Índia encerre seus laços comerciais com a Rússia; e 4) diz que a Índia deve abrir seu mercado interno para produtos americanos ou enfrentar restrições em suas exportações para o mercado americano com uma barreira tarifária punitiva.

No entanto, por outro lado, a Índia e os EUA colaboraram apenas no último mês no lançamento de um poderoso satélite com uma gama de capacidades futurísticas; estão iniciando a produção conjunta dos motores a jato F414 da GE Aerospace na Índia para suas aeronaves de combate nas próximas décadas; e a Índia está participando de um enorme exercício militar de três semanas de duração no Pacífico Ocidental, com o objetivo de facilitar a implantação permanente de mísseis americanos avançados na Ásia-Pacífico como base de um sistema incipiente de alianças e coalizões lideradas pelos EUA com parceiros regionais (como a Índia), direcionado contra a Rússia.

Com a participação indiana nos exercícios Talisman Sabre 2025, todos os quatro países do Quad agora estão a bordo da grande estratégia dos EUA no Pacífico Ocidental. O Quad está se transformando em uma aliança militar. Modi deve se preparar bem para dar boas-vindas entusiasmadas a Trump quando ele chegar para a cúpula do Quad.

Publicado no [Indian Punchline](#).

****M. K. Bhadrakumar** foi diplomata de carreira por 30 anos no Serviço de Relações Exteriores da Índia. Serviu na embaixada da Índia em Moscou em diversas funções e atuou na Divisão Irã-Paquistão-Afeganistão e na Unidade da Caxemira do Ministério das Relações Exteriores da Índia. Ocupou cargos nas missões indianas em Bonn, Colombo, Seul, Kuwait e Cabul; foi alto comissário interino adjunto em Islamabad e embaixador na Turquia e no Uzbequistão.*
